

continuação-9

O aperfeiçoamento dos pontos de contraste e unidade podem ser conseguidos, às vezes de maneira satisfatória. Porém a composição ritmica não pode jamais ser intelectualmente. Os impulsos ritmicos dos atôres surgem da ação / dramática. Muito cálculo, paraliza o batimento ritmico. Isto é ver dade no palco. Nenhum ator pode dar a vida e movimento as suas palavras e aos seus gestos se se concentra de liberadamente nas medidas do tempo. Nem tampouco deve assim proceder o diretor. Eles devem procurar penetrar nos pensamentos dos personagens e nas suas emoções que devem ser criadas permitindo que os "sentimentos" sejam suporte principal da forma e do ritmo da ação. Não se acredite, no entanto, que com isto a atenção cuidadosa não intensifique e não desenvolva o efeito geral; porém amôta dêste efeito ou desta concepção do impulso. O desenvolvimento através da dança auxiliar por demais ao artista que necessitar lidar com o ritmo. Se não houver a possibilidade que, pelo menos, se ensaie ao menos alguns ao som de uma vitrola.

ELABORAÇÃO DO MATERIAL DRAMÁTICO

- 1- A interpretação é coreográfica e lírica. É ritmica e melódica.
- 2- A interpretação é ativa por que possui:
  - a) amplo movimento especial;
  - b) numerosas mudanças nos valores do tons e de pantomimas (que são os fatores de tempo, espaço, forma e de altura utilizando livremente)
  - c) o sentido de iminência (preparação) mantém-se sempre vivo (o público deve sentir durante toda a obra que "mudanças" ou "ajustamento" são limitentes)
- 3- A interpretação é elaborada a fim de se obter um máximo efeito:
  - a) No desenvolvimento dos elementos maiores e menores da composição dramática, através do contraste e da divisão unitária do espetáculo em seus termos básicos.
  - b) Nas divisões das unidades de fraseio e nos movimentos a fim de compô-los em unidade ritmicas e elevando-as ao clímax ou pontos culminantes pelos movimentos ou descendentes da ação dramática.

continuação-10

#### 4- OS PERSONAGENS

Num drama a ação começa e termina sempre com o seguinte fator; contemplação a um caráter humano.

A personagem é a causa e o resultado de todas as procuras e conflitos e resoluções que ocorre em qualquer instante da ação desenvolvida ao levantar-se o pano e findas ao seu fechamento.

#### 5- ARGUMENTO OU ENRÊDO

O argumento ou enrêdo em termos básicos e fundamentais é sempre a procura de um ajustamento feito pelos personagens na ação do drama. O desejo de possuir alguma coisa que não se consegue após uma luta contra as forças contrárias a este desejo. O caminho que percorre estes personagens em direção a realização total deste desejo que se vê interrompida por forças contrárias, externas ou internas, que geram um conflito é que nasce os motivos da luta e que lhe emprestem significação.

#### 6- PENSAMENTOS OU COMENTÁRIOS FILOSÓFICOS

As observações filosóficas do dramaturgo e que são intercaladas no texto da obra certas vezes são intensas e bastante explicarem em outras, embora também abudante, não são claras e patentes, são mais sugeridas pela ação da obra do que expressa em palavras.

Muito embora não se encontre em certas obras este comentário filosófico é preciso não esquecer que um ligeiro condimento filosófico em sua ação, tende realçar consideravelmente o sabor do drama e da peça. Duma carreira geral, tanto o público comum como aquêles mais intelectualizado, prefere ingerir a lêia doce da emoção como um recheio de sandwich ou sejam entre duas fatias de pão intelectual.

#### 7- ANÁLISE DO TEXTO E ESTUDO DA OBRA: ESTRUTURA DRAMATÚRGICA E ESTUDOS DAS CENAS

Há necessidade de um estudo teórico e antecipado pelo diretor, para que seja encontrado as bases ou as molas da ação da peça e que a colocam em movimento.

##### ASPECTOS TÉCNICOS DO TRABALHO DE UM DIRETOR

#### A- AS REGRAS BÁSICAS DA CENA

Além dos princípios gerais de composição que se aplicam a todas as outras artes, existem algumas, distintas e que se aplicam em especial a cenas dramáticas. Embora sejam consideradas como regras, não passam algumas delas, de descrições de uso comum e que devem ser encaradas como experimentais, relativas e logicamente adaptadas a cada nova situação sempre que surja.

continuação- 11

## B- COMPOSIÇÃO VISUAL E AUDITIVA

São dois os elementos de composição visual e auditiva:

ELEMENTOS VISUAIS a) Movimento dos atores  
b) Formas do ambiente

AUDITIVOS a) Elocução dos atores  
b) Sons do ambiente, sonoplastia

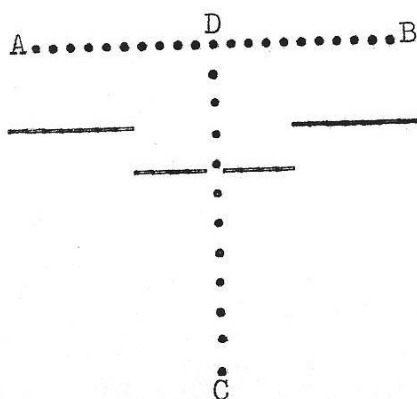
## C- MOVIMENTO DOS ATORES - MARCAÇÃO

Os olhos são como que pontos de partida para a composição visual no teatro, tanto do ponto de vista do espectador como do ator. As linhas de visão deste campo devem ser boas não só no palco como também na platéia.

### 1- REGRAS FUNDAMENTAIS DE COMPOSIÇÃO VISUAL

- Manter as presenças humanas que estiverem no palco sempre em contacto uma com as outras através dos olhos.
- Manter sempre os rostos dos atores bastante ativos e atuantes, durante maior parte do tempo possível, à vista do público

### 9 COMPOSIÇÃO



As linhas visuais básicas

A primeira linha visual básica de contacto dos atores é entre a A-B

As segunda linha é a visual básica do espectador (C-D). Esta linha estende-se, duma maneira ideal, do contacto do cenário através de um ângulo reto à visual dos atores.

É lógico que não devemos alinhar os atores todos numa linha reta e paralela a linha A-B. O que é preciso distribuí-los ao longo destas linhas, formando um pequeno deslocamento sempre a alguns passos desta linha ou até mesmo a uma distância relativa daquela linha básica.